TEXTO PARA DISCUSSÃO

2114

Brasília, agosto de 2015

SUMÁRIO EXECUTIVO

O IMPACTO DA RECONFIGURAÇÃO INTERNACIONAL DO MERCADO CALÇADISTA SOBRE O SEGMENTO BRASILEIRO DE COURO E CALÇADOS

Synthia Kariny Silva de Santana

Assistente de Pesquisa IV do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) do Ipea. Doutoranda em economia pela Fundação Getulio Vargas (FGV-SP). *E-mail*: <synthiak@gmail.com>.

A fragmentação internacional da produção não é um fenômeno exatamente novo, mas apenas recentemente tem-se debruçado sobre o tema das cadeias globais de valor (CGVs), suas estruturas de governança e *upgrading* funcional. Esta nova agenda internacional sugere uma importante evolução da teoria do comércio internacional, de forma que a produção deixa de ser nacional para se transformar em regional e finalmente global.

Em termos de política pública, destacam-se algumas iniciativas importantes de promoção do comércio do calçado brasileiro, bem como de defesa comercial. Neste ambiente, foi criado e institucionalizado, no ano de 2000, por meio da Abicalçados, o Brazilian Footwear Program, programa que tem como objetivo consolidar novos mercados e promover a marca Brasil, associando-a a valores, como qualidade, confiança, inovação, contemporaneidade e agilidade produtiva. Por meio da parceria com a Apex Brasil, o programa utiliza instrumentos de inteligência comercial para a ampliação dos destinos dos embarques, estimulando o crescimento e a qualificação do setor.

Como política industrial, a região de Novo Hamburgo, sul do Brasil, recebeu o Centro Tecnológico do Calçado Senai, em 1990, que possui um laboratório industrial de fabricação de calçados, permitindo aos alunos vivenciar as diversas fases da confecção de calçados, com a utilização de maquinaria apropriada, bem como a implementação do laboratório de controle da qualidade para atender às indústrias da região.

A partir do exposto, pode-se apontar um conjunto de reflexões orientadas para políticas públicas neste setor. Em primeiro lugar, deve-se procurar a diversificação dos mercados de atuação, expandindo em direção à América Latina, à União Europeia e ao Oriente Médio, que são mercados consumidores em expansão. A estratégia adotada poderia ser a formação de consórcio de empresas com objetivos comuns, visando redução dos custos de transação nestas operações

O caminho a ser percorrido pela indústria brasileira passaria pela maior integração com os produtores internacionais, governadores da cadeia na qual pretende se inserir. É preciso observar a dinâmica internacional em termos do tipo de produto oferecido, exigências técnicas – especialmente com relação ao couro –, aproveitamento de outros tipos de matérias-primas e requerimentos de *design* e marca própria. Finalmente, a organização dos produtores brasileiros em *clusters* produtivos já é um elemento importante para maior inserção internacional de sua produção, aproveitando-se das economias de escala geradas nos conglomerados.

SUMÁRIO EXECUTIVO